

Proposição do Triângulo da Sustentabilidade no Turismo como subsídio a Economia Circular e empoderamento social

Tania Mara Ribeiro Bragança Kallás¹, Willian Guimarães de Carvalho Costa², Jeniffer de Nadae^{3*}

¹Mestranda em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade, Universidade Federal de Itajubá, Brasil.

²Doutorando em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade, Universidade Federal de Itajubá, Brasil.

³Doutora em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Itajubá, Brasil. (*Autor correspondente: jeniffer.nadae@unifei.edu.br)

Histórico do Artigo: Submetido em: 19/11/2025 – Revisado em: 13/12/2025 – Aceito em: 08/01/2026

RESUMO

O turismo sustentável quando articulado à economia circular e ao empoderamento social, apresenta um caminho estratégico para equilibrar preservação ambiental, desenvolvimento econômico e inclusão comunitária. Neste sentido, realizou-se uma revisão sistemática da produção científica internacional recente para identificar tendências, lacunas e oportunidades de integração entre Empoderamento, Sustentabilidade e Economia Circular. Os dados foram obtidos mediante buscas em bases indexadas com protocolos padronizados, aplicação de critérios de inclusão/exclusão, extração de dados e análise bibliométrica e qualitativa. Os resultados mostram crescimento expressivo das publicações na última década, com predominância de estudos sobre sustentabilidade ambiental, seguido pelo empoderamento social; a economia circular permanece em estágio emergente. A discussão indica avanços na integração entre sustentabilidade e empoderamento, mas aponta lacunas teórico-metodológicas na incorporação plena da economia circular. Como contribuição, propõe-se o Triângulo da Sustentabilidade no Turismo, modelo que integra dimensões ambientais, econômicas e sociais para orientar gestores e pesquisadores. Conclui-se que a articulação desses eixos amplia o potencial transformador do turismo e aponta direções para pesquisas futuras.

Palavras-Chaves: Turismo sustentável, Economia Circular, Empoderamento social.

Proposal of the Sustainability Triangle in Tourism as a subsidy for the Circular Economy and social empowerment

ABSTRACT

Sustainable tourism, when articulated with the circular economy and social empowerment, offers a strategic pathway to balance environmental preservation, economic development, and community inclusion. In this regard, a systematic review of recent international scientific literature was conducted to identify trends, gaps, and opportunities for integration among Empowerment, Sustainability, and Circular Economy. Data were obtained through searches in indexed databases using standardized protocols, application of inclusion and exclusion criteria, data extraction, and bibliometric and qualitative analyses. The results indicate significant growth in publications over the last decade, with a predominance of studies focused on environmental sustainability, followed by social empowerment; the circular economy remains in an emerging stage. The discussion highlights advances in the integration between sustainability and empowerment but identifies theoretical and methodological gaps in the full incorporation of the circular economy. As a contribution, the Sustainability Triangle in Tourism is proposed, a model that integrates environmental, economic, and social dimensions to guide managers and researchers. It is concluded that the articulation of these axes enhances the transformative potential of tourism and points to directions for future research.

Keywords: Sustainable tourism, Circular economy, Social empowerment.

Kallás, T. M. R. B., Costa, W. G. de C., & Nadae, J. de. (2026). Proposição do triângulo da sustentabilidade no turismo como subsídio à economia circular e empoderamento social. *Revista Brasileira de Meio Ambiente*, v.14, n.1, p.142-161.



Propuesta del Triángulo de la Sostenibilidad en el Turismo como apoyo a la Economía Circular y al empoderamiento social

RESUMEN

El turismo sostenible, cuando se articula con la economía circular y el empoderamiento social, constituye una vía estratégica para equilibrar la preservación ambiental, el desarrollo económico y la inclusión comunitaria. En este sentido, se realizó una revisión sistemática de la producción científica internacional reciente con el fin de identificar tendencias, vacíos y oportunidades de integración entre Empoderamiento, Sostenibilidad y Economía Circular. Los datos se obtuvieron mediante búsquedas en bases indexadas con protocolos estandarizados, aplicación de criterios de inclusión y exclusión, extracción de datos y análisis bibliométricos y cualitativos. Los resultados muestran un crecimiento significativo de las publicaciones en la última década, con predominio de estudios sobre sostenibilidad ambiental, seguido del empoderamiento social; la economía circular se mantiene en una etapa emergente. La discusión señala avances en la integración entre sostenibilidad y empoderamiento, pero identifica vacíos teóricos y metodológicos en la incorporación plena de la economía circular. Como contribución, se propone el Triángulo de la Sostenibilidad en el Turismo, un modelo que integra dimensiones ambientales, económicas y sociales para orientar a gestores e investigadores. Se concluye que la articulación de estos ejes amplía el potencial transformador del turismo y señala direcciones para investigaciones futuras.

Palabras clave: Turismo sostenible, Economía circular, Empoderamiento social.

1. Introdução

A sustentabilidade vai além de resultados econômicos imediatos, exigindo o uso racional dos recursos naturais, preservação cultural e justiça social para assegurar o bem-estar das gerações futuras. Nesse contexto, a Economia Circular (EC) surge como alternativa ao modelo linear tradicional de “extrair–produzir–descartar”, propondo sistemas regenerativos que priorizam a redução de desperdícios, a reutilização de materiais e a inovação nos processos (Geissdoerfer et al., 2017).

O turismo sustentável, por sua vez, alinhado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), configura-se como um caminho para conciliar preservação ambiental, valorização do patrimônio cultural e inclusão social. Quando bem planejado, o turismo sustentável pode ser uma ferramenta de desenvolvimento local, capaz de promover economias comunitárias, reforçar identidades culturais e ampliar oportunidades de participação democrática (Buckley, 2012).

No turismo, o conceito de EC ganha força em práticas cada vez mais comuns, como a reutilização adaptativa de patrimônios históricos culturais, em que edifícios históricos são preservados e adaptados para atividades turísticas, ou em hotéis circulares, que implementam soluções de eficiência energética, reaproveitamento de água e design sustentável (Costa et al., 2022).

Dados recentes revelam a importância econômica global do turismo: em 2024, o setor de Viagens & Turismo contribuiu com US\$ 10,9 trilhões para o Produto Interno Bruto (PIB) mundial (cerca de 10% da economia global), além de gerar aproximadamente 357 milhões de empregos, o equivalente a um em cada dez empregos no mundo (World Travel & Tourism Council, 2024). Os gastos domésticos em turismo atingiram US\$ 5,3 trilhões, com crescimento de 5,4% em relação a 2023; já os turistas internacionais gastaram cerca de US\$ 1,9 trilhão, representando crescimento de 11,6% sobre o ano anterior (World Travel & Tourism Council, 2024).

No pós-pandemia, observa-se clara recuperação do turismo internacional: em 2023 registraram-se aproximadamente 1,3 bilhão de chegadas internacionais, correspondendo a 89% do volume de 2019. Em termos de receitas, o turismo internacional alcançou US\$ 1,5 trilhão em 2023, recuperando aproximadamente 98% do valor real pré-pandemia (UNWTO, 2024).

Apesar da recuperação econômica recente no setor de turismo, ainda são perceptíveis desafios ligados à dimensão social da sustentabilidade. Para Cole (2006), há lacunas expressivas quanto à inclusão de grupos

marginalizados, autonomia comunitária e participação nos processos decisórios do desenvolvimento turístico. Scheyvens (2021) reforça que, sem o efetivo empoderamento das comunidades, os benefícios do turismo sustentável tendem a se restringir ao plano discursivo, não se transformando em avanços concretos na qualidade de vida local. O estudo de Cole (2006) corrobora essa perspectiva ao analisar os mecanismos de inclusão cultural e política e ao apontar barreiras persistentes à autogestão comunitária no contexto do turismo participativo. Dushkova et al. (2024) identificam, ainda, a escassez de modelos práticos para operacionalizar programas de empoderamento, lacuna recorrente na literatura tanto internacional quanto latino-americana.

Diante desse cenário, o presente estudo examina como a literatura internacional articula os pilares do turismo sustentável, da EC e do empoderamento social, bem como seus impactos na qualidade de vida das populações locais. Autores como Bramwell & Lane (2011) e Buckley (2012) destacam a importância de modelos de governança colaborativa e defendem que *frameworks* internacionais, como o *Global Sustainable Tourism Council* (GSTC) e o *European Tourism Indicators System* (ETIS), sejam adaptados às especificidades regionais, evidenciando limitações quando aplicados ao contexto latino-americano.

A partir dessa discussão, o estudo identifica tendências, lacunas e oportunidades de integração entre os três eixos investigados, propondo, ainda, a construção do “Triângulo de Sustentabilidade do Turismo”, voltado à articulação dos indicadores ambientais, econômicos e sociais.

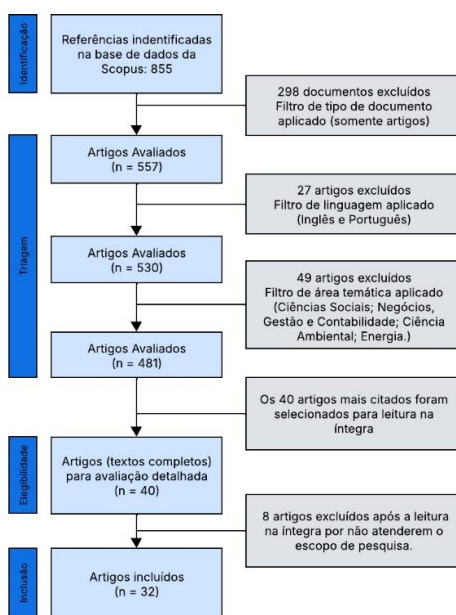
2. Material e Métodos

2.1 Panorama bibliométrico da produção científica sobre turismo sustentável, economia circular e empoderamento social

A presente pesquisa é de natureza qualitativa, do tipo análise bibliométrica (Ribeiro, 2022), aplicada à literatura internacional sobre turismo sustentável, EC e empoderamento social. A etapa bibliométrica permitiu mapear o número de publicações envolvendo a relação entre as três temáticas, a evolução das publicações, os principais autores, periódicos e redes de citação relevantes.

A revisão foi conduzida a partir da base de dados *Scopus*, considerada referência internacional em indexação científica, devido à sua cobertura abrangente e relevância para estudos em turismo sustentável. Utilizaram-se descritores que contemplam os três pilares centrais da pesquisa (“*tourism*”, “*circular economy*”, “*empowerment*”), estruturados em *strings* de busca capazes de identificar produções múltiplas e interdisciplinares.

Foram aplicados filtros de data, área temática e idioma para garantir a seleção dos trabalhos mais representativos e relevantes. A Figura 1 apresenta um fluxograma das etapas e critérios utilizados para a seleção dos artigos selecionados referentes ao tema.

Figura 1 – Fluxograma de critérios para seleção dos artigos

Fonte: Autores (2025).

Após a coleta dos artigos, realizou-se uma triagem criteriosa, eliminando duplicidades e excluindo estudos que não dialogassem diretamente com o tema investigado. Os artigos que se enquadraram nos critérios pré-estabelecidos foram analisados por meio da análise de conteúdo (Reis, et al., 2022), que possibilitou identificar dimensões conceituais, lacunas metodológicas e oportunidades de integração entre os eixos estudados, por meio de uma interpretação crítica do conteúdo e posterior categorização segundo abordagens teóricas, metodológicas e empíricas, bem como lacunas e oportunidades identificadas.

A partir dessa abordagem, foi possível não somente o mapeamento do estado da arte, mas também a identificação de lacunas de pesquisas que relacionam as temáticas em questão, além da elaboração do “Triângulo da Sustentabilidade no Turismo”, apresentado como contribuição metodológica original deste estudo.

2.2 Proposta conceitual do Triângulo da Sustentabilidade no Turismo

A análise bibliométrica e qualitativa realizada neste estudo evidenciou que, embora os eixos do turismo sustentável, da economia circular e do empoderamento social apresentem avanços expressivos na literatura, ainda são predominantemente tratados de forma fragmentada. No campo do turismo sustentável, observam-se *frameworks* consolidados, como o *European Tourism Indicators System* (ETIS), os critérios do *Global Sustainable Tourism Council* (GSTC) e certificações como a *EarthCheck*, amplamente reconhecidos em escala global. Entretanto, tais instrumentos enfrentam limitações relacionadas à adaptação a contextos locais, especialmente em países latino-americanos. A economia circular, por sua vez, apresenta avanços sobretudo em aplicações pontuais, como hotéis circulares e reutilização adaptativa de patrimônios culturais, mas carece de métricas padronizadas e de integração efetiva aos sistemas de monitoramento turístico. Já o empoderamento social, embora reconhecido como dimensão estratégica do turismo sustentável, ainda enfrenta desafios relacionados à operacionalização e à mensuração de seus resultados.

Como resposta a essas lacunas, propõe-se o *Triângulo da Sustentabilidade no Turismo*, caracterizado

como uma proposta conceitual e metodológica original, construída a partir da síntese crítica da literatura analisada. Diferentemente de modelos normativos ou sistemas prescritivos de certificação, o Triângulo não se configura como um instrumento fechado, mas como um referencial analítico integrador, cujo objetivo é articular, de forma sistemática, indicadores ambientais, econômicos e sociais, permitindo análises comparáveis e adaptáveis a diferentes realidades territoriais.

A lógica de construção do Triângulo fundamenta-se em princípios associados ao pensamento computacional, entendido neste estudo como uma abordagem estruturada para lidar com fenômenos complexos. Inicialmente, adotou-se o princípio da abstração, por meio do qual a diversidade de abordagens identificadas na literatura foi sintetizada em três dimensões analíticas centrais: ambiental, econômica e social. Essa etapa permitiu reduzir a complexidade do turismo sustentável a eixos estruturantes, preservando sua abrangência conceitual.

Na sequência, aplicou-se o princípio da decomposição, detalhando cada uma dessas dimensões em indicadores-chave passíveis de observação e mensuração. No eixo ambiental, incluem-se indicadores relacionados à pegada de carbono, reaproveitamento de água, gestão de resíduos e preservação da biodiversidade. No eixo econômico, destacam-se a retenção do gasto turístico local, a competitividade do destino e a geração de valor em cadeias circulares. No eixo social, incorporam-se indicadores associados à empregabilidade comunitária, participação em conselhos e instâncias decisórias, valorização cultural e sentimento de pertencimento de grupos específicos, como mulheres e comunidades tradicionais.

Por fim, o princípio da integração orientou a recomposição desses componentes em uma estrutura triangular, concebida para evidenciar que a sustentabilidade no turismo emerge da interação dinâmica entre os três vértices, e não da atuação isolada de cada dimensão. A escolha da forma triangular não é meramente ilustrativa, mas conceitual, pois explicita a interdependência equilibrada entre os eixos, indicando que o enfraquecimento de qualquer um deles compromete a sustentabilidade do sistema turístico como um todo.

Nesse sentido, o Triângulo da Sustentabilidade no Turismo constitui uma inovação metodológica ao reunir indicadores provenientes de diferentes tradições teóricas em um único referencial analítico. Sua estrutura confere ao modelo caráter replicável, comparável e adaptável, possibilitando sua aplicação tanto em estudos empíricos futuros quanto como instrumento de apoio à formulação de políticas públicas e estratégias de gestão turística. Além disso, o modelo cria condições para integrar dimensões emergentes, como a economia circular e o empoderamento comunitário, aos *frameworks* internacionais já consolidados, contribuindo para superar a fragmentação identificada na literatura e avançar na construção de abordagens mais sistêmicas da sustentabilidade no turismo.

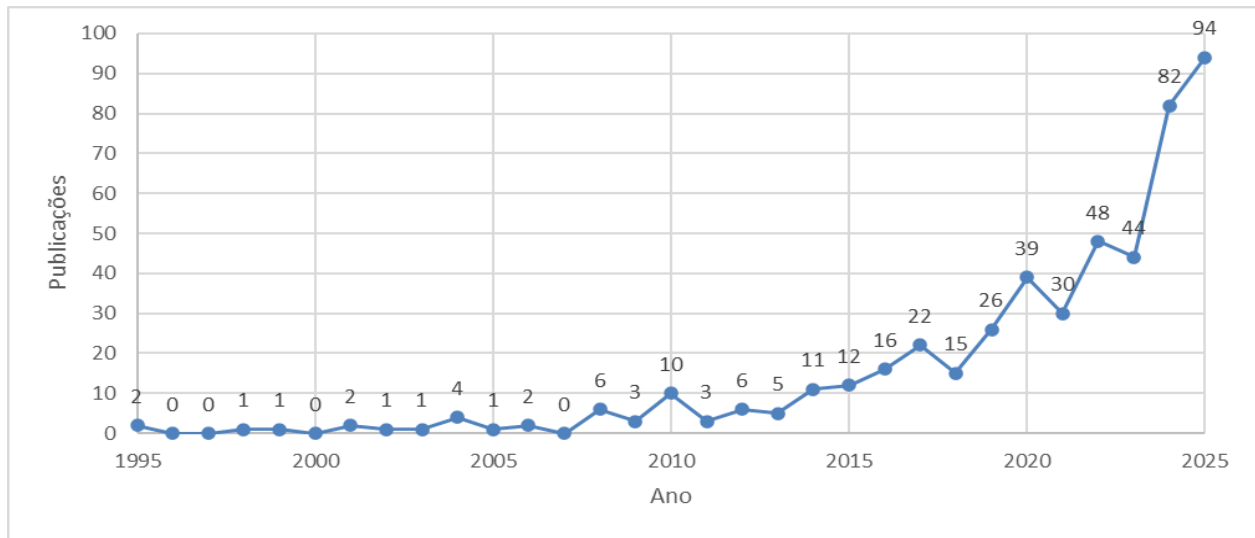
3. Resultados e Discussão

3.1 Panorama bibliométrico da produção científica sobre turismo sustentável, economia circular e empoderamento social

A análise bibliométrica realizada neste estudo buscou compreender a evolução da produção científica que relaciona turismo sustentável, EC e empoderamento social. A revisão permitiu identificar os principais autores, contribuições metodológicas, periódicos de destaque e palavras-chave mais recorrentes. Essa sistematização não apenas evidencia a consolidação de uma base teórica robusta, mas também revela lacunas e assimetrias na distribuição dos temas.

O gráfico apresentado na Figura 2 evidencia um crescimento consistente do número de publicações ao longo dos anos, demonstrando que a temática vem ganhando relevância acadêmica e científica. Esse aumento reflete tanto a intensificação do debate em torno do turismo sustentável e empoderamento comunitário quanto o alinhamento das pesquisas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Figura 2 – Evolução de publicações por ano



Fonte: Autores (2025).

O aumento das publicações na última década representa mais de 86% (416 artigos) do total de artigos que relacionam as três temáticas analisadas publicados ao longo da história, evidenciando que a discussão ganhou espaço na academia e nos fóruns de políticas públicas, refletindo a necessidade de repensar práticas de desenvolvimento em escala global. Além disto, a ascensão mostra que o turismo sustentável, quando associado à EC e ao empoderamento social, deixou de ser apenas um tema emergente para se consolidar como uma área de estudo relevante e em constante crescimento (Schevyens; Van Der Watt, 2021).

A Tabela 1 a seguir, apresenta uma síntese dos artigos com mais citações encontrados pela *string* de busca utilizada, assim como as respectivas contribuições principais e enfoques metodológicos.

Tabela 1 – Principais autores, contribuições e enfoques metodológicos

Autores, ano e periódico	Nº de citações	Contribuição principal	Enfoque metodológico
Scheyvens, R. (1999), <i>Tourism Management</i>	909	Propôs um modelo conceitual sobre empoderamento comunitário no turismo sustentável, destacando dimensões econômica, psicológica, social e política.	Teórico-conceitual, baseado em revisão crítica de literatura e formulação de um modelo analítico.
Cole, S. (2006), <i>Journal of Sustainable Tourism</i>	375	Analizou os impactos socioculturais do turismo em comunidades locais, enfatizando desigualdades e estratégias de empoderamento.	Estudo de caso qualitativo com observação participante e entrevistas em campo em comunidades turísticas.
Boley, B. B. et al. (2014), <i>Annals of Tourism Research</i>	328	Introduziu a relação entre sustentabilidade, bem-estar e marketing de destinos, articulando turismo responsável e valor percebido.	Pesquisa quantitativa com modelagem estatística e análise de constructos teóricos.

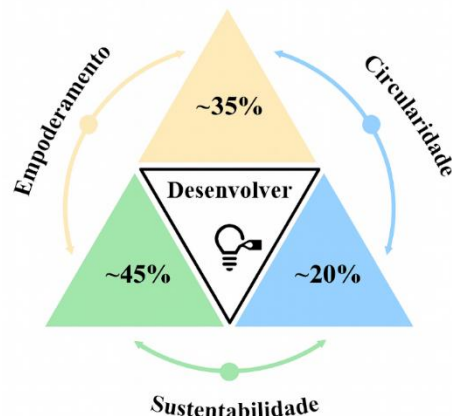
Wondirad, A. et al. (2020), <i>Tourism Management</i>	279	Investigou fatores que impulsionam o turismo sustentável em países em desenvolvimento, com foco em governança e stakeholders.	Estudo empírico com abordagem mista (entrevistas e análise estatística de dados secundários).
Boley, B. B. et al. (2014), <i>Tourism Management</i>	233	Explorou o conceito de turismo responsável e suas implicações para a competitividade e o desenvolvimento sustentável de destinos.	Estudo quantitativo com aplicação de questionários e análise fatorial.
Dodds, R. et al. (2018), <i>Current Issues in Tourism</i>	217	Examinou barreiras à adoção de práticas sustentáveis no setor turístico, com ênfase em políticas e comportamento do consumidor.	Pesquisa qualitativa com entrevistas e análise temática.
Sin, H. L. (2010), <i>Geoforum</i>	210	Discutiu a ética e a política no turismo voluntário, problematizando a relação entre ajuda, poder e desigualdade.	Abordagem etnográfica com observação participante e entrevistas.
Carr, A. et al. (2016), <i>Journal of Sustainable Tourism</i>	205	Investigou experiências de turismo e sustentabilidade sob uma perspectiva de gênero e identidade.	Estudo qualitativo com entrevistas em profundidade e análise interpretativa.
Kim, S. et al. (2019), <i>Journal of Heritage Tourism</i>	196	Avaliou a relação entre turismo patrimonial e sustentabilidade cultural, destacando estratégias de preservação e engajamento comunitário.	Abordagem quantitativa com aplicação de surveys e análise de correlação.
Saxena, G. et al. (2008), <i>Annals of Tourism Research</i>	167	Propôs um modelo de governança em turismo sustentável baseado em redes colaborativas e desenvolvimento local.	Pesquisa qualitativa com análise de redes e estudos de caso regionais.

Fonte: Autores (2025).

A partir dos dados expostos na Tabela 1, nota-se uma variedade de abordagens que indicam que o turismo sustentável se tornou um campo multidisciplinar, no qual diferentes áreas do conhecimento dialogam para enfrentar desafios comuns. Apesar desse amadurecimento, ainda se nota uma lacuna significativa: a escassez de estudos que olhem de forma mais aprofundada para o contexto brasileiro e latino-americano.

A Figura 3 a seguir, apresenta uma nuvem de palavras-chave identificadas nas publicações analisadas, permitindo visualizar de forma sintética os conceitos mais recorrentes na literatura internacional.

Figura 4 – Integração dos eixos.



Fonte: Autores (2025).

Essa proporção confirma os achados da análise bibliométrica, em que os termos mais recorrentes e os autores mais citados estão majoritariamente vinculados ao debate sobre turismo sustentável e indicadores de impacto. A Tabela 2 mostra exemplos de estudos com enfoque principal em cada um dos três eixos de pesquisa, com o autor principal seguido pelo título do artigo.

Tabela 2 – Exemplos de estudos em cada eixo

Empoderamento Social	Economia Circular	Sustentabilidade Ambiental
Scheyvens, R. (1999). Ecotourism and the Empowerment of Local Communities.	Khalid, U. (2019). Sustainable Practices and Circular Resource Management in Hospitality Operations.	Kim, S. (2019). Tourism Impacts, Continuity of World Heritage Inscription and Sustainable Management of Hahoe Village, Korea.
Cole, S. (2006). Information and Empowerment: The Keys to Sustainable Tourism?	Ari, Y. (2020). Circular Economy Models Applied to Tourism Destinations.	Dodds, R. (2018). Barriers to Implementing Sustainable Tourism Policy: Lessons from the Field.
Carr, A. (2016). Tourism and Gendered Empowerment: Perspectives from the Global South.	Dolezal, C. (2022). Value Chain Networks and Green Practices in Sustainable Tourism.	Saxena, G. (2008). Integrating Sustainability and Rural Tourism: Governance and Practice.
Strzelecka, M. (2017). Community Empowerment and Resident Support for Tourism in Rural Areas.	Joo, D. (2020). Sustainability Indicators and Innovation in Urban Tourism.	Lai, P. (2006). Stakeholder Perceptions of Environmental Responsibility in Tourism Planning.
Scheyvens, R., & van der Watt, H. (2021). Tourism, Empowerment and Sustainable Development: A New Framework for Analysis.	Scheyvens, R., & van der Watt, H. (2021). Tourism, Empowerment and Sustainable Development: A New Framework for Analysis.	Lee, C. (2023). Conservation of Cultural Heritage Tourism: A Case Study in Langkawi Kubang Badak Remnant Charcoal Kilns.

Fonte: Autores (2025).

A temática de empoderamento social, embora ocupe posição intermediária, vem crescendo nos últimos anos, refletindo uma preocupação crescente com a participação comunitária e a legitimidade das práticas turísticas. Já a EC, apesar de apresentar potencial transformador, ainda se mostra um campo emergente, restrito a estudos conceituais e algumas aplicações pontuais, como hotéis circulares e reutilização de patrimônios culturais. Por fim, a temática de sustentabilidade ambiental, aparece com maior frequência e em maiores períodos de tempo, o que demonstra certa coerência em relação aos debates sobre mudanças climáticas que vêm cada vez mais ocupando um espaço que antes era incipiente e pouco valorizado.

Desta forma, reconhece-se que a distribuição dos temas reforça tanto a consolidação da sustentabilidade como eixo central da literatura quanto a necessidade de aprofundar pesquisas sobre empoderamento e, sobretudo, sobre circularidade, de forma a equilibrar a produção acadêmica e ampliar a compreensão integrada do turismo sustentável.

De maneira geral, este estudo reforça que o turismo sustentável (quando pensado em conjunto com a EC e o empoderamento social) não é apenas uma tendência, mas uma necessidade; podendo abrir caminhos para destinos mais flexíveis e inclusivos, capazes de equilibrar a preservação cultural e ambiental, a partir da geração de renda e promoção de bem-estar. Contudo, ainda existem desafios, como o de transformar o sólido acúmulo teórico em ações efetivas, que realmente façam diferença no cotidiano das comunidades e contribuam para um futuro mais equilibrado.

3.2 Turismo Sustentável: práticas, políticas públicas e indicadores de impacto

A literatura revisada evidencia que as práticas de turismo sustentável se consolidaram em diferentes dimensões: desde iniciativas de ecoturismo comunitário (Scheyvens, 2002) e turismo cultural participativo (Cole, 2006), até a valorização de patrimônios históricos no Brasil, como no caso de Icó-CE (Cavalcante et al., 2023). Enquanto as experiências de base comunitária ressaltam a importância do envolvimento local e da distribuição equitativa dos benefícios, as iniciativas voltadas ao patrimônio cultural demonstram que a sustentabilidade também se consolida como estratégia de preservação identitária e revitalização territorial.

Além disso, certificações e guias internacionais, como o GSTC (2010–2025) e a *EarthCheck* (2023), aparecem como mecanismos de legitimação de práticas sustentáveis em escala global, o que pode indicar um movimento de institucionalização das práticas sustentáveis, ainda que acompanhado de debates sobre a capacidade desses *frameworks* de dialogar com realidades diversas, especialmente em contextos latino-americanos.

No campo das políticas públicas, destaca-se a Agenda 2030 da ONU (ONU, 2015) como referência mundial, associada a iniciativas de governança colaborativa que integram poder público, setor privado e sociedade civil (Bramwell; Lane, 2011). Contudo, estudos como o de Hall (2019) ressaltam que, apesar da difusão desses modelos, ainda existem lacunas na implementação prática em países em desenvolvimento.

Quanto aos indicadores de impacto, observa-se a evolução de sistemas internacionais como o ETIS e os indicadores da UNWTO (2004), que fornecem parâmetros comparáveis para medir sustentabilidade em destinos turísticos. No entanto, sua aplicação em contextos locais é limitada, especialmente em países latino-americanos, o que evidencia a necessidade de métricas adaptadas às realidades regionais. Tais práticas, políticas e instrumentos estão sistematizados na Tabela 3, que apresenta uma síntese das principais contribuições identificadas na literatura.

Tabela 3 – Turismo sustentável: práticas, políticas públicas e indicadores de impacto.

Categoria	Descrição / Exemplos	Autor(es), Ano
Práticas	Ecoturismo comunitário como prática de inclusão e preservação	Scheyvens (2002)
	Turismo cultural com participação ativa da comunidade	Cole (2006)
	Valorização do patrimônio cultural em municípios históricos (caso Icó-CE)	Cavalcante et al. (2023)
	Integração entre turismo, gestão patrimonial e políticas públicas	Hall (2019); Gössling & Higham (2021)
Políticas	Certificações e critérios internacionais para sustentabilidade	GSTC (2010–2025); EarthCheck (2023)
	Agenda 2030 e ODS como marco internacional	ONU (2015); Hall (2019)
	Governança colaborativa (público, privado e sociedade civil)	Bramwell & Lane (2011)
	Reformas institucionais para apoiar práticas de sustentabilidade	Hammerschmid et al. (2019)
Indicadores	Indicadores de desenvolvimento sustentável para destinos turísticos	UNWTO (2004)
	Sistema ETIS (European Tourism Indicators System)	Hammerschmid et al. (2019)
	Critérios globais GSTC	GSTC (2010–2025)
	Certificação internacional EarthCheck	EarthCheck (2023)

Fonte: Autores (2025).

Nos últimos anos, diversos estudos têm buscado avançar na mensuração e avaliação do turismo sustentável, sobretudo a partir de *frameworks* internacionais. Miller (2023) aponta que, embora o uso de indicadores como o ETIS tenha se ampliado, ainda existem grandes desafios para tornar a mensuração comparável entre destinos. No mesmo sentido, Blancas et al. (2023) propuseram um modelo de avaliação dinâmica, que permite observar o progresso ao longo do tempo e compreender melhor a evolução das políticas sustentáveis em contextos locais. Giambona et al. (2024) reforçam essa perspectiva ao desenvolver um indicador composto para analisar a sustentabilidade do turismo nos países da União Europeia entre 2019 e 2021, mostrando diferenças significativas entre os contextos nacionais e a sensibilidade dos resultados às escolhas metodológicas. Relatórios institucionais, como o da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OECD (2025), detalham a experiência de Portugal na aplicação do ETIS e a integração com o novo *EU Tourism Dashboard* (Painel do Turismo da UE), ampliando a base de indicadores disponíveis. Em complemento, projetos como o *Interreg Europe/SToryATU* (2024) têm demonstrado a operacionalização desses indicadores em painéis digitais, facilitando a gestão de destinos.

Apesar dos avanços, a literatura recente evidencia lacunas importantes. Crabolu et al. (2024) ressaltam que ainda é difícil comprovar a eficácia dos esquemas de indicadores na prática de gestão, uma vez que muitos permanecem como instrumentos teóricos. Além disso, autores como Miller (2023) e a OECD (2025) destacam um desalinhamento entre os *frameworks* internacionais e as realidades locais, especialmente em países fora da União Europeia. Outro ponto crítico diz respeito a diferenças e semelhanças analisadas ao longo do tempo: embora modelos dinâmicos como o de Blancas et al. (2023) tragam inovações, sua adoção prática ainda é embrionária. Esses achados reforçam a necessidade de desenvolver métricas auditáveis e adaptadas a contextos regionais, especialmente na América Latina e pais emergentes, lacuna que o presente estudo busca preencher ao propor uma integração entre práticas, políticas e indicadores de turismo sustentável.

3.3 Economia circular: instrumentos, aplicações no turismo e implicações

Percebe-se que a EC no turismo tem sido discutida de forma crescente, mas ainda com predomínio de abordagens conceituais. Entre os principais instrumentos, destacam-se a reutilização adaptada de

patrimônios históricos culturais (Merli et al., 2018) e a implementação de práticas como logística reversa e eficiência energética (Geissdoerfer et al., 2017).

As aplicações práticas concentram-se em experiências como os hotéis circulares portugueses (Costa et al., 2022), que adotam reaproveitamento de água e design sustentável, além da ressignificação de edifícios históricos. Outro ponto em crescimento é a digitalização de processos turísticos, que reduz impactos ambientais e otimiza fluxos de transporte e hospedagem (Saura; Ribeiro-Soriano; Palacios-Marqués, 2022).

No que se refere às implicações, a literatura aponta benefícios ambientais (redução de resíduos e mitigação de impactos), econômicos (aumento da competitividade e geração de valor local) e sociais (maior inclusão e participação das comunidades) (Ribeiro; Souza, 2020; Geissdoerfer et al., 2017), como mostrado no quadro abaixo. Entretanto, poucos estudos exploram os efeitos integrados dessas dimensões, o que sugere uma lacuna importante a ser aprofundada, como demonstrado no Tabela 4.

Tabela 4 – Economia circular: Métodos, aplicações no turismo e implicações

Categoria	Descrição / Exemplos	Autor(es), Ano
Métodos	Reutilização adaptativa de patrimônios culturais	Merli et al. (2018)
	Logística reversa, eficiência energética, redução de resíduos	Geissdoerfer et al. (2017); Costa et al. (2022)
	Plataformas digitais para otimização de transportes e hospedagem	Saura; Ribeiro-Soriano; Palacios-Marqués (2022)
Aplicações	Hotéis circulares com reaproveitamento de água e design sustentável	Costa et al. (2022)
	Preservação e ressignificação de edifícios históricos	Merli et al. (2018)
	Digitalização e integração tecnológica	Saura; Ribeiro-Soriano; Palacios-Marqués (2022)
Implicações	Ambientais: redução de resíduos e mitigação de impactos	Merli et al. (2018)
	Econômicas: competitividade e geração de valor local	Ribeiro & Souza (2020)
	Sociais: inclusão e benefícios às comunidades	Geissdoerfer et al. (2017)

Fonte: Autores (2025).

A EC no turismo tem recebido crescente atenção nos últimos anos, com revisões que apontam tanto avanços quanto limitações. Strippoli et al. (2024) sintetizam estratégias já utilizadas, como combate a descartáveis e gestão de resíduos, além de mapearem gargalos ainda presentes na operacionalização do conceito. Estudos empíricos reforçam essa tendência: Jacob et al. (2025), ao analisar hotéis urbanos, identificaram práticas ligadas às dimensões de água, energia, resíduos, recursos humanos e fornecedores, com impactos positivos nos resultados operacionais.

Fonseca et al. (2025) exploraram, por meio da *grounded theory*, a adoção de mobiliário circular no setor de hospitalidade, mostrando que o reuso, a refabricação e os contratos de leasing de móveis podem reduzir custos e alinhar os empreendimentos às práticas sustentáveis. Puig-Denia et al. (2025) acrescentam uma perspectiva organizacional, demonstrando que valores familiares podem impulsionar estratégias de

circularidade em empreendimentos turísticos. Já Renfors (2022) realizou uma revisão ampla que consolida tendências e evidencia as barreiras para capacidade de crescimento, sobretudo na criação de métricas.

Apesar da variedade de estudos, ainda há lacunas evidentes. Autores como Strippoli et al. (2024) e Renfors (2022) reconhecem que a maioria das pesquisas sobre EC no turismo permanece em nível conceitual, com pouca evidência empírica baseada em métricas padronizadas. Além disso, pesquisas como as de Jacob (2025) e Fonseca (2025) indicam que os resultados obtidos em contextos específicos – como hotéis urbanos e experiências europeias – não são facilmente generalizáveis para realidades de países emergentes. Outro ponto crítico refere-se à integração entre EC e indicadores de destino já consolidados (ETIS, GSTC), que ainda é rara e carece de séries históricas capazes de medir impactos sistêmicos. Assim, observa-se a necessidade de propor modelos integrados que unam métricas de circularidade aos sistemas de monitoramento de sustentabilidade turística, lacuna que este estudo busca avançar.

3.4 Empoderamento social: dimensões e participação comunitária

O empoderamento social é amplamente reconhecido como condição essencial para que o turismo sustentável se consolide. A tipologia de Scheyvens (2002) continua sendo a principal referência, ao estruturar o empoderamento em quatro dimensões: econômica, social, política e psicológica. A revisão mostra que cada dimensão se concretiza em ações práticas, como a geração de renda em iniciativas de turismo rural (Cole, 2006), o fortalecimento cultural comunitário (Cole.s et al., 2017) e a inclusão em processos decisórios locais (Tosun, 2000; 2006).

Os modelos de participação comunitária, como o aprendizado participativo de Pretty (1995), reforçam a necessidade de superar práticas meramente consultivas para alcançar níveis de autogestão efetiva. Ainda assim, estudos (Cole.s et al., 2017) indicam que, na prática, muitas iniciativas de turismo sustentável permanecem em estágios intermediários, com pouca autonomia real para as comunidades.

Conforme a Tabela 5 a seguir, a literatura confirma que a participação comunitária é indispensável, mas evidencia um descompasso entre discurso e prática, o que abre espaço para investigações aplicadas sobre como promover empoderamento pleno no turismo.

Tabela 5 – Empoderamento social: dimensões e participação comunitária

Dimensão	Ações/Exemplos	Autor(es), Ano
Econômica	Geração de renda local e inclusão produtiva	Scheyvens (2002); Cole (2006)
Social	Fortalecimento da identidade cultural e coesão comunitária	Cole.S et al. (2017)
Política	Participação em conselhos de turismo e processos decisórios	Tosun (2000; 2006)
Psicológica	Valorização da autoestima e senso de pertencimento	Scheyvens (2002)
Modelos	Aprendizado participativo (aplicável ao turismo sustentável)	Pretty (1995)
	Participação comunitária como condição essencial	Cole (2006); Cole.s et al. (2017)

Fonte: Autores (2025).

O empoderamento social no turismo continua sendo objeto central de debate, e novos estudos têm ampliado as perspectivas desse conceito. Scheyvens (2021) revisita seu framework clássico e o atualiza às demandas do turismo sustentável contemporâneo, reforçando a importância de considerar dimensões econômicas, sociais, políticas e psicológicas de forma integrada. Em contextos empíricos, Tong et al. (2024)

analisaram o caso de Wuzhen, na China, demonstrando como o empoderamento influencia diretamente a capacidade de participação comunitária e como essa relação pode ser mensurada por meio de índices. Dushkova et al. (2024) realizaram uma revisão semissistemática de 21 programas de empoderamento comunitário, concluindo que ainda faltam guias práticos que orientem gestores sobre o desenho e a governança desses programas. Em outro estudo, Gautam et al. (2024) mostra a relação entre envolvimento turístico, empoderamento e bem-estar dos residentes na Índia, reforçando que o turismo pode ser um condutor de qualidade de vida quando conduzido de maneira inclusiva. Finalmente, uma revisão sistemática sobre mulheres e turismo destacou que, embora o turismo seja frequentemente apresentado como oportunidade de empoderamento feminino, persistem lacunas metodológicas na forma de medir seus resultados.

Esses trabalhos apontam lacunas comuns. Dushkova et al. (2024) destacam a ausência de modelos operacionais claros que garantam a sustentabilidade dos programas de empoderamento ao longo do tempo. Tong et al. (2024) e a revisão sobre empoderamento de mulheres ressaltam a heterogeneidade dos métodos de mensuração, o que dificulta a comparação entre estudos e contextos. Além disso, Scheyvens (2021) e Gautam et al. (2024) reconhecem que a integração entre empoderamento comunitário e indicadores tradicionais de destino (como ETIS ou GSTC) ainda é pouco explorada, faltando a inclusão de KPIs (*Key Performance Indicators*) sociais em painéis de monitoramento. Essas lacunas justificam a relevância de estudos que proponham indicadores auditáveis de empoderamento social e que integrem tais dimensões ao monitoramento da sustentabilidade turística.

3.5 Proposta do Triângulo da Sustentabilidade no Turismo

A partir da análise bibliométrica realizada torna-se evidente que os três eixos (turismo sustentável, EC e empoderamento social), apresentam avanços expressivos em relação a discussões na literatura, mas ainda são tratados de forma fragmentada. No caso do turismo sustentável, observa-se a existência de *frameworks* internacionais consolidados, como ETIS, GSTC e EarthCheck, os quais apresentam indicadores reconhecidos globalmente. Todavia, tais instrumentos enfrentam desafios de adaptação a realidades locais. A EC, porém, demonstra progressos sobretudo em iniciativas adotadas por hotéis e ao reuso de patrimônios históricos culturais, mas carece de métricas padronizadas que permitam avaliar seus impactos de maneira sistêmica. Já o empoderamento social, embora reconhecido como dimensão estratégica para o desenvolvimento sustentável, ainda não dispõe de indicadores auditáveis que facilitem sua integração efetiva aos sistemas de monitoramento turístico.

Como contribuição deste estudo, propõe-se o *Triângulo da Sustentabilidade no Turismo*, que articula de forma unificada as dimensões ambientais, econômicas e sociais. Essa proposta busca responder a três lacunas principais destacadas pela literatura recente: (i) a ausência de métricas auditáveis de empoderamento comunitário, com ênfase na participação política, no sentimento de pertencimento e na inclusão de grupos específicos, como mulheres (Tong et al., 2024; Women & Tourism, 2025); (ii) a limitada integração entre práticas de EC e os *frameworks* internacionais de sustentabilidade, o que dificulta a construção de sistemas comparáveis e escaláveis (Strippoli et al., 2024; Renfors, 2022); e (iii) o desalinhamento entre indicadores globais e realidades locais, sobretudo em países latino-americanos, onde os estudos empíricos ainda são escassos (Miller, 2023; OECD, 2025).

Com o objetivo de explicitar a estrutura conceitual e a lógica interna da proposta, o Quadro 1 a seguir sintetiza os eixos analíticos que compõem o Triângulo da Sustentabilidade no Turismo, bem como suas formas de articulação e aplicabilidade, servindo de base para a representação gráfica apresentada na Figura 5.

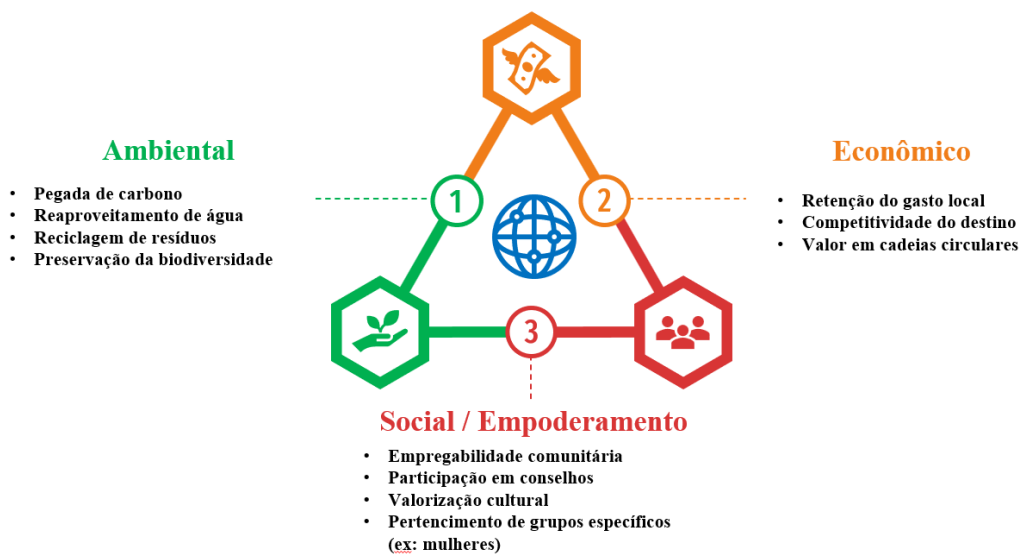
Quadro 1 - Síntese conceitual do Triângulo da Sustentabilidade no Turismo

Dimensão	Eixo do Triângulo	Componentes analíticos	Lógica de articulação no modelo	Aplicabilidade analítica
Ambiental	Sustentabilidade ambiental	Gestão de recursos naturais; redução de impactos ambientais; preservação da biodiversidade	Avalia a capacidade do destino turístico de minimizar externalidades ambientais e promover práticas regenerativas	Análise comparativa de impactos ambientais entre destinos e monitoramento de desempenho sustentável
Econômica	Economia circular	Eficiência no uso de recursos; retenção do gasto turístico local; integração de cadeias produtivas	Examina fluxos econômicos circulares e a geração de valor local no turismo	Avaliação de modelos de negócio circulares e políticas de desenvolvimento econômico sustentável
Social	Empoderamento social	Participação comunitária; geração de trabalho e renda; valorização cultural	Mensura o grau de inclusão social e fortalecimento comunitário promovido pelo turismo	Análise de governança participativa e impactos sociais do turismo

Fonte: Autores (2025).

O Triângulo da Sustentabilidade no Turismo na Figura 5 constitui, portanto, uma inovação metodológica, ao reunir indicadores ambientais (pegada de carbono, reaproveitamento de água, reciclagem de resíduos), econômicos (retenção do gasto turístico local, competitividade e geração de valor em cadeias circulares) e sociais (empregabilidade comunitária, participação em conselhos de turismo, autoestima e valorização cultural).

Figura 5 – Triângulo da Sustentabilidade no Turismo



Fonte: Autores (2025).

Essa integração fornece um instrumento analítico mais abrangente e com potencial de orientar gestores públicos e privados na formulação de políticas e estratégias, adaptando benchmarks globais às particularidades regionais. Ao mesmo tempo, abre caminho para pesquisas futuras validarem empiricamente o triângulo em estudos de caso, especialmente na América Latina, fortalecendo sua relevância científica e prática. A Tabela 6, mostra as principais referências e contribuições extraídas com base nos indicadores-chave de cada eixo do Triângulo da Sustentabilidade no Turismo.

Tabela 6 – Referências e Contribuições a partir dos Indicadores-chave

Eixo	Indicadores-Chave	Principais Referências e Contribuições
Ambiental	Pegada de carbono, Reaproveitamento de água, Reciclagem de resíduos, Preservação da biodiversidade.	UNWTO (2004); GSTC (2010–2025); EarthCheck (2023): Fornecem os indicadores de desenvolvimento sustentável e critérios internacionais consolidados para destinos.
		Miller (2023); OECD (2025): Discutem o desafio do desalinhamento entre <i>frameworks</i> internacionais (como o ETIS) e as realidades locais.
		Blancas et al. (2023); Giambona et al. (2024): Propõem modelos de avaliação dinâmica e indicadores compostos para mensuração da sustentabilidade.
		Crabolu et al. (2024): Ressaltam as dificuldades práticas na aplicação e eficácia dos esquemas de indicadores.
		Geissdoerfer et al. (2017); Merli et al. (2018): Definem a Economia Circular (EC) e sua aplicação na reutilização adaptativa de patrimônios.
Econômico	Retenção do gasto local, Competitividade do destino, Valor em cadeias circulares.	Ribeiro & Souza (2020): Relacionam a EC com a competitividade e a geração de valor local.
		Costa et al. (2022); Jacob et al. (2025); Fonseca et al. (2025): Apresentam aplicações práticas em "hotéis circulares" (água, energia, mobiliário).
		Saura; Ribeiro-Soriano; Palacios-Marqués (2022): Abordam a digitalização como otimizadora de processos e redutora de impactos.
		Strippoli et al. (2024); Renfors (2022): Identificam a carência de métricas padronizadas para a EC no turismo.
Social / Empoderamento	Empregabilidade comunitária, Participação em conselhos, Valorização cultural, Pertencimento de grupos específicos	Scheyvens (2002; 2021): Estabelecem a tipologia clássica do empoderamento (econômica, social, política e psicológica) e sua atualização.
		Cole (2006); Cole.s et al. (2017): Discutem a participação comunitária, geração de renda e fortalecimento cultural.
		Tosun (2000; 2006); Aborda os níveis de participação comunitária em processos decisórios (conselhos).
		Tong et al. (2024); Gautam et al. (2024): Apresentam estudos empíricos sobre a medição do empoderamento e sua relação com o bem-estar.

Dushkova et al. (2024); Revisão "Women & Tourism" (2025):
Apontam a lacuna de guias práticos e de indicadores auditáveis,
especialmente para grupos específicos (mulheres).

Fonte: Autores (2025).

A Tabela 6 sintetiza de forma clara a heterogeneidade metodológica presente nos estudos sobre sustentabilidade no turismo, evidenciando que cada eixo (ambiental, econômico e social) avançou em ritmos distintos ao longo das últimas décadas, revelando que a literatura, apesar de robusta, ainda opera com indicadores dispersos e pouco integrados, o que limita análises sistêmicas e dificulta a adoção de modelos realmente abrangentes de avaliação da sustentabilidade turística.

Desta forma, a proposição do Triângulo da Sustentabilidade no Turismo se justifica justamente como resposta a essa fragmentação identificada na literatura; ao articular de forma integrada os eixos ambiental, econômico e social, o modelo cria um referencial analítico capaz de alinhá-los às necessidades contemporâneas do turismo sustentável, incorporando tanto elementos tradicionais (como pegada de carbono e competitividade) quanto dimensões emergentes, como a economia circular e o empoderamento comunitário.

Trata-se de uma proposta coerente, pois sintetiza tendências recentes apontadas por estudos internacionais e, ao mesmo tempo, dialoga com lacunas importantes, especialmente a ausência de métricas auditáveis para o empoderamento e a dificuldade de adaptar *frameworks* globais às especificidades locais. Neste sentido, a partir do Triângulo da Sustentabilidade no Turismo, cria-se um instrumento flexível, comparável e metodologicamente equilibrado, com potencial para orientar políticas públicas, qualificar práticas de gestão turística e subsidiar estudos empíricos futuros, sobretudo em contextos latino-americanos onde a produção científica ainda é limitada e pouco sistematizada.

4. Conclusão

As análises realizadas confirmam que a integração entre turismo sustentável, EC e empoderamento social deve ser compreendida como uma necessidade estratégica diante dos desafios do desenvolvimento contemporâneo. O mapeamento bibliométrico demonstrou a consolidação do turismo sustentável como eixo central, acompanhado do crescimento das pesquisas sobre empoderamento social e da inserção gradual da EC, ainda limitada em termos de métricas padronizadas e estudos empíricos.

A principal contribuição deste trabalho foi a proposição do Triângulo da Sustentabilidade no Turismo, que articula indicadores ambientais, econômicos e sociais em um modelo unificado. Essa proposta responde a três lacunas centrais: (i) a ausência de métricas auditáveis para o empoderamento comunitário; (ii) a insuficiente integração entre práticas de circularidade e *frameworks* internacionais; e (iii) o desalinhamento entre indicadores globais e realidades locais, especialmente em contextos latino-americanos.

Do ponto de vista científico, o estudo contribui ao oferecer um referencial conceitual capaz de orientar novas pesquisas aplicadas, promovendo maior aproximação entre teoria e prática. Do ponto de vista prático, fornece ferramentas para gestores públicos e privados adaptarem benchmarks globais às características regionais, fortalecendo políticas e estratégias de turismo sustentável.

Reconhece-se como limitação o caráter secundário das fontes analisadas, o que restringe a observação de impactos empíricos diretos. Entretanto, a sistematização crítica da literatura internacional representa um passo inicial sólido, abrindo caminhos para investigações futuras que validem empiricamente o Triângulo em estudos de caso. Em síntese, reafirma-se que o futuro do turismo sustentável depende de uma abordagem multidimensional e integrada, capaz de equilibrar preservação ambiental e cultural, desenvolvimento econômico e inclusão social.

5. Agradecimentos

6. Referências

- Almeida, C. de A.; Moreira, T. A. (2023). Empoderamento comunitário e turismo sustentável: Um panorama das práticas emergentes na América Latina. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 17(2), 45–61.
- Boley, B. B.; McGehee, N. G. (2014). Measuring empowerment: Developing and validating the Resident Empowerment through Tourism Scale (RETS). *Tourism Management*, 45, 85–96.
- Boley, B.; Strzelecka, M.; Bynum Boley, C. (2021). Linking tourism empowerment and sustainable development: New perspectives for emerging economies. *Journal of Sustainable Tourism*, 29(4), 601–619.
- Bouzarovski, S.; Haarstad, H. (2010). The “double dividend” of climate change policy: An empirical study. *Environment and Planning A*, 42(6), 1332–1349.
- Brandão, F.; Staub, C.; Dutra, G.; Ferreira, J. (2021). Economia circular e turismo sustentável: Uma revisão sistemática da literatura. *Caderno Virtual de Turismo*, 21(3), 211–229.
- Bruwer, J.; Coetzee, W. J. L. (2019). Community-based tourism and empowerment: A case study from South Africa. *Journal of Tourism and Cultural Change*, 17(5), 613–632.
- Camargo, B. V.; Bousfield, A. B. S. (2022). Análise de conteúdo e perspectivas metodológicas no turismo. *Revista Turismo & Sociedade*, 15(1), 1–19.
- Chen, N.; Lee, H. (2020). Circular economy practices in tourism and hospitality: Progress, challenges, and future directions. *Journal of Cleaner Production*, 277, 124–134.
- Cooper, C. (2022). *Essentials of tourism* (4th ed.). London: Pearson.
- Dias, R.; Oliveira, F. (2021). Turismo sustentável e participação comunitária: Um estudo teórico-prático. *Revista Turismo em Análise*, 32(2), 214–231.
- Eisenhardt, K. (1989). Building theories from case study research. *Academy of Management Review*, 14(4), 532–550.
- García, J.; Morales, P.; Cárdenas, D. (2020). Sustainability indicators in tourism: A review of Latin American research. *Sustainability*, 12(14), 5564.
- Giampiccoli, A.; Mtapuri, O. (2017). Tourism, community-based tourism and ecotourism: A definitional problematic. *South African Geographical Journal*, 99(2), 190–209.
- Gomes, A. L.; Barbosa, L. (2020). Empoderamento e desenvolvimento comunitário no turismo: Uma discussão conceitual. *Caderno Virtual de Turismo*, 20(1), 105–121.
- González, E.; Martínez, P. (2023). Community empowerment and co-creation in rural tourism destinations. *Journal of Ecotourism*, 22(1), 35–56.

- Hall, C. M.; Gossling, S.; Scott, D. (2015). *The Routledge handbook of tourism and sustainability*. Routledge.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2024). *Contas nacionais trimestrais*. Rio de Janeiro: IBGE.
- McGehee, N. G. (2012). Volunteer tourism and the “voluntariat”: Structural power and social inequalities. *Annals of Tourism Research*, 39(1), 84–107.
- Mendes, J. C.; Barata, E. (2020). Turismo, sustentabilidade e indicadores de avaliação: Uma análise das práticas internacionais. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 34, 57–74.
- Mendoza, L.; Torres, A. (2024). Circular tourism and local development: Challenges for Latin American destinations. *Journal of Destination Marketing & Management*, 33, 100–112.
- ONU – Organização das Nações Unidas. (2015). *Transformando nosso mundo: A agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável*. Nova York: ONU.
- Porter, M. (1996). What is strategy? *Harvard Business Review*, 74(6), 61–78.
- Ribeiro, H. C. M. (2022). Economia circular e turismo: Produção científica à luz da análise de redes sociais. *Anais do XLVI Encontro da ANPAD*, 23 p. [s.l.]. Disponível em: <https://anpad.com.br/uploads/articles/120/approved/cede2d63a7c04ebd4cb55a2228c7141a.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2025.
- Ribeiro, M.; Souza, C. (2020). Circular economy, competitiveness and communities. *Tourism & Management Studies*, 16(4), 15–24.
- Reis, C.; Barrios, Y. M. R.; Silva, R. B. S. da; Bussarello, M. T. B. (2022). Roteiro para análise de dados qualitativos em pesquisas de turismo e desenvolvimento sustentável. *Tur., Visão e Ação*, 24(3), 512–526.
- Sanches, A. C. (2018). Analysis of studies on sustainability indicators in tourism: Brazilian perspectives. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 12(3), [n.p.].
- Saura, J. R.; Ribeiro-SorianO, D.; Palacios-Marqués, D. (2022). Digital innovation and circular economy in tourism. *Technological Forecasting and Social Change*, 178, 121599.
- Saxena, G.; Ilbery, B. (2008). Integrated rural tourism: A border case study. *Annals of Tourism Research*, 35(1), 233–254.
- Schevyens, R.; Van der Watt, H. (2021). Tourism, empowerment and sustainable development: A new framework for analysis. *Sustainability*, 13(22), 12606.
- Scheyvens, R. (2002). *Tourism for development: Empowering communities*. Essex: Prentice Hall.
- Scheyvens, R. (2021). Revisiting empowerment in sustainable tourism. *Tourism Management Perspectives*, 38, 100844.

- Sin, H. L. (2010). Who are we responsible to? Locals' tales of volunteer tourism. *Geoforum*, 41(6), [páginas não informadas].
- Strippoli, C.; Baldassarre, B.; Beliaeva, T.; Bigliardi, B. (2024). Circular economy and tourism: A systematic review. *Journal of Cleaner Production*, 421, 138264.
- Strzelecka, M.; Boley, B. B.; Strzelecka, C. (2017). Empowerment and resident support for tourism in rural Central and Eastern Europe: The case of Pomerania, Poland. *Journal of Sustainable Tourism*, 25(4), 554–572.
- Strzelecka, M.; Bynum, B. B.; Woosnam, K. M. (2017). Place attachment and empowerment: Do residents need to be attached to be empowered? *Annals of Tourism Research*, 66, 61–73.
- Tong, Y.; Shen, S.; Liu, J.; Yang, L. (2024). Community empowerment and sustainable tourism: Evidence from Wuzhen, China. *Tourism Management*, 93, 104572.
- Tosun, C. (2000). Limits to community participation in the tourism development process. *Tourism Management*, 21(6), 613–633.
- Tosun, C. (2006). Expected nature of community participation in tourism development. *Tourism Management*, 27(3), 493–504.
- UNWTO – World Tourism Organization. (2004). *Indicators of sustainable development for tourism destinations: A guidebook*. Madrid: UNWTO.
- UNWTO – World Tourism Organization. (2024). *Tourism Highlights 2024*. Madrid: UNWTO.
- Women & Tourism. (2025). *Women empowerment and sustainable tourism*. Geneva: UNWTO.
- Wondirad, A.; Tolkach, D.; King, B. (2020). Stakeholder collaboration as a major factor for sustainable ecotourism development in developing countries. *Tourism Management*, 78, 104024.
- World Travel & Tourism Council (WTTC). (2024). *Economic Impact Report 2024*. Londres: WTTC.